

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 - Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC  
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais  
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo  
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado  
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)  
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)  
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras  
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat  
Mário Monteiro / Anabela Joaquinoto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)  
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)  
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»  
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?  
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça  
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)  
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoia 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular  
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas  
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias  
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente  
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal  
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)  
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ( $\Delta^{13}C$ ) em sedimentos de sítios arqueológicos  
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)  
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)  
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida  
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar  
Ana Cristina Ribeiro

## 2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto  
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR  
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo  
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português  
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)  
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros  
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave  
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio  
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro  
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro  
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)  
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)  
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)  
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.  
Francisco B. Gomes
- 575 Arquiteturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands  
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR  
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

### 3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”  
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio  
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)  
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)  
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica  
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminiium*  
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022  
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das ações do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco  
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela  
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)  
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia  
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café  
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)  
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n<sup>os</sup> 8/10  
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio  
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)  
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial  
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana  
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)  
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)  
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas  
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal  
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)  
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo  
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários  
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira  
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana  
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivli*  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso  
Gil Vilarinho

#### 4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)  
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)  
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo  
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas  
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico  
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus  
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra  
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora  
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmiento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra  
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)  
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna  
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)  
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material  
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas  
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

### 5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva  
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino  
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende  
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno  
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro  
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno  
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)  
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)  
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre  
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal  
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)  
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias  
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe



- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa  
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso  
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada  
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso  
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação  
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha  
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama  
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa  
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)  
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia  
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)  
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)  
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)  
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares  
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa  
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)  
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?  
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora  
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação  
Patricia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)  
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade  
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz  
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria  
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

## 6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal  
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)  
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação  
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)  
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora  
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX  
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama  
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José  
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidade*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)  
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades  
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão  
Joel Santos / Susana Pacheco

## 7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica  
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa  
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa  
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa  
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)  
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).  
Informação empírica e hipóteses interpretativas  
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)  
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)  
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes  
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)  
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

## **8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática**

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história  
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas  
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023  
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo  
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos  
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)  
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica  
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória  
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa  
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade  
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?  
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte  
Pedro da Silva / Inês Moreira

### **9. Historiografia e Teoria**

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface  
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História  
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia  
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema  
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego  
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica  
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses  
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos  
Célia Nunes Pereira

### **10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica  
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos  
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino  
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**  
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico***  
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**  
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**  
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**  
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**  
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**  
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**  
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**  
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**  
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umhas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**  
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**  
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**  
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**  
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**  
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**  
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos



# A FACHADA NORTE DA CASA DOS REPUXOS (CONÍMBRIGA): RESULTADOS DAS CAMPANHAS DE 2021 E 2022

Ricardo Costeira da Silva<sup>1</sup>, José Ruivo<sup>2</sup>, Vítor Dias<sup>3</sup>

## RESUMO

O projecto em curso *Conímbriga MMXX Avaliação do potencial científico e patrimonial do Vale Norte de Conímbriga* incide sobre todo o vale norte da cidade, englobando áreas tão relevantes como a denominada Casa dos Repuxos, o Viaduto e o Anfiteatro. Neste texto pretende-se apresentar os resultados já obtidos no decurso deste projecto, nomeadamente os novos dados obtidos na Fachada Norte da Casa dos Repuxos nas campanhas de escavação de diagnóstico realizadas em 2021 e 2022. Para além da recuperação de parte da planta desta *domus*, até agora desconhecida, tem sido possível constatar e perceber os seus ritmos de ocupação e caracterizar de forma detalhada as existências estruturais, estratigráficas e materiais nesta parcela urbana.

**Palavras-chave:** Conímbriga; Arquitectura doméstica; Casa dos Repuxos; Fachada Norte.

## ABSTRACT

*Conímbriga MMXX – Evaluation of the scientific and heritage potential of the North Valley of Conímbriga* is an ongoing archaeological project that covers the whole northern valley of the roman city, encircling relevant areas such as the Casa dos Repuxos, the Viaduct and the Amphitheater. Here, we present the results already obtained from the exploratory excavations conducted in 2021 and 2022, namely, the new data obtained from the North façade of Casa dos Repuxos. Beyond recovering part of the house plan of this *domus*, still undiscovered until now, it was possible to identify and understand its occupation dynamics and to characterize in detail the structural, stratigraphic, and material remains of this urban area.

**Keywords:** Conímbriga; Domestic Architecture; House of the fountains; Northern Facade.

## 1. A CASA DOS REPUXOS DE CONÍMBRIGA

A denominada Casa dos Repuxos (Fig. 1) é um dos mais notáveis edifícios residenciais da cidade, reunindo já uma vasta historiografia (DGEMN 1948 e 1964; Oleiro, 1992; Correia, 2013, entre outros). Assume-se que aquilo que hoje é visível obedece a dois “programas” ou fases de construção distintas. A construção original, datada dos inícios do séc. I, estendia-se por dois pisos (aproveitando o declive natural do terreno), respectivamente abertos para a Via (a sul) e para outro eixo viário desconhecido, mas cuja existência é certa (a Norte). No piso superior o plano arquitectónico organiza-se em torno de

um pátio rectangular, sendo o nível inferior reservado e aproveitado para a instalação de pequenas lojas e oficinas. Durante a primeira metade do séc. II o edifício sofre uma profunda remodelação. Grande parte do piso inferior é aterrado, sacrificando-se as lojas e oficinas existentes (mantendo-se apenas as que se localizam no bloco sul) e instalando-se sobre este terraplano a residência cujos restos são actualmente visíveis, onde o peristilo central, decorado por caixotões ajardinados no implúvio e guarnecido de mosaicos e jogos de água assume maior destaque (Fig. 1 – C e D). A casa terá sido abandonada ou demolida para construir a muralha do Baixo-Império. Identificada ocasionalmente em 1907, foi escavada

1. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / Centro de Estudos Interdisciplinares – UC (CEIS2o) / rcosteiradasilva@gmail.com

2. Museu Monográfico de Conímbriga – Museu Nacional / joseuivo@mmconimbriga.dgpc.pt

3. Museu Monográfico de Conímbriga – Museu Nacional; CEIS2o / vitordias@mmconimbriga.dgpc.pt

em 1939 por Vergílio Correia e a DGEMN. A riqueza da sua arquitectura e a necessidade de preservação dos mosaicos descobertos, levou à continuação das escavações (nomeadamente com a realização de sondagens sob os mosaicos) entre 1955 e 1962, conduzidas, em parte, por J. M. Bairrão Oleiro (1992: 13). Estes trabalhos permitiram reunir um conjunto de espólio que foi devidamente estudado (Alarcão e Correia, 1992), permitindo avançar, pela primeira vez, com alguma informação sobre a planta original da casa e sobre a cronologia da sua remodelação. Em 1984, o levantamento do mosaico que resta no pequeno átrio situado do lado nordeste levou a que se fizesse nova escavação (A40) que disponibilizou a primeira estratigrafia reconhecida no local. Estes dados viriam a ser complementados com novas sondagens realizadas em 1992 por Virgílio H. Correia na área norte, durante os trabalhos de instalação da cobertura de protecção da casa, tendo-se efectuado quatro novos cortes estratigráficos (contíguos ao muro norte do corredor A4) e cujos resultados promoveram a revisão dos dados das escavações dos anos 50 (Alarcão e Correia, 1992: 148-149; Correia, 1999: 16-17).

Apesar do esforço empreendido e das propostas de leitura global existentes é, ainda hoje, impossível reconstituir toda a sua planta. Na verdade, as estruturas actualmente visíveis na Casa dos Repuxos representam apenas cerca de 2/3 da extensão original do edifício. Toda a zona norte da casa necessita ainda de trabalhos arqueológicos de algum vulto para que a sua composição possa ser convenientemente descrita. A Casa dos Repuxos abria, a Norte para a rua de acesso ao anfiteatro, por uma série de *tabernae* com armazém, que parecem ter sido entulhadas na época de construção dos jogos de água do peristilo e seu sistema de esgotos (1ª metade do séc. II).

## **2. OS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE 2021 E 2022**

O projecto em curso *Conimbriga MMXX Avaliação do potencial científico e patrimonial do Vale Norte de Conimbriga* incide sobre todo o vale norte da cidade (Silva e Peça, 2021), englobando áreas tão relevantes como a denominada Casa dos Repuxos, o Viaduto e o Anfiteatro, cujo conhecimento se revela ainda deficitário face a outros edifícios e zonas desta urbe. Este projecto, que resulta de uma conjugação de esforços entre a Universidade de Coimbra, Mu-

seu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional e autarquia de Condeixa-a-Nova, tem como principal objectivo desenvolver um conjunto alargado de campanhas de escavação que pretendem contribuir para o conhecimento, diagnóstico e avaliação do potencial científico e patrimonial e respectivo índice de preservação/conservação daqueles edifícios. Neste sentido, o plano de intervenções é particularmente importante na medida em que se equaciona a possibilidade da sua concretização servir de base ao desenvolvimento de um projecto de valorização em torno desta zona marginalizada da cidade romana, delineando a criação de um percurso que, atravessando o Viaduto, irá da Casa dos Repuxos até ao Anfiteatro e ampliando, assim, o circuito de visita interna e permitindo exibir estes importantes e monumentais edifícios que se encontram afastados dos olhares do público.

Este programa, que esteve – e está – condicionado ao processo de aquisições de alguns terrenos ainda em mãos de particulares, estava previsto para 2020 mas viu o seu início adiado para 2021 devido à pandemia COVID-19. Neste momento conta com duas campanhas de escavação efectivas que se realizaram nos verões de 2021 e de 2022. Os trabalhos desenvolvidos centraram-se, essencialmente, na abertura de duas sondagens arqueológicas de diagnóstico a norte, em área confinante com a actual Rua das Ruínas, e em torno de onde era suposto encontrar-se a entrada norte e o alinhamento setentrional da Casa dos Repuxos (Fig. 1-B; Fig. 2). O presente texto pretende apresentar os resultados obtidos nesta frente em concreto. Destaca-se, no entanto, que a campanha de 2022 teve maior alcance, tendo sido precedida da realização de prospecções geofísicas sistemáticas em toda a área de incidência do projecto e marcou, igualmente, o início dos trabalhos arqueológicos na área do Viaduto. Estas acções, que serão dadas a conhecer oportunamente, revelam-se determinantes para a planificação das intervenções futuras.

## **3. OS NOVOS COMPARTIMENTOS DA ZONA NORTE DA CASA DOS REPUXOS**

Os trabalhos de escavação arqueológica realizados em 2021 na área norte da Casa dos Repuxos assumiram um carácter exploratório e de avaliação prévia. Foram implantadas duas sondagens no terreno, que se foram ampliando (em área) consoante as possibilidades e características topográficas do terreno



e por forma a esclarecer as questões suscitadas pelo desenrolar dos trabalhos. No final da campanha de 2022, tendo-se unido as duas zonas sondadas, contava-se com uma área total que perfazia cerca de 175m<sup>2</sup> (Figs. 2, 3 e 4-A).

A área sondada confina directamente com a atual Rua das Ruínas que se sobrepõe, literalmente, aos vestígios estruturais da área norte da Casa dos Repuxos. Por questões de segurança, esta situação nem sempre autoriza que a zona de escavação se acomode aos limites definidos pelos compartimentos.

As sondagens foram inicialmente implantadas em torno do único compartimento conhecido da zona norte da *domus* (Fig. 2). A galeria abobadada (Compartimento 51) seria o corredor de acesso ao interior da casa por quem acedia através desta fachada norte. A referida entrada aparenta ter alguma monumentalidade, sendo rematada por dois patamares lajeados em calcário. Tendo como referência este vão, individualizam-se duas áreas distintas que se desenvolvem ao longo da frontaria da casa, quer para nascente (Compartimento 60) quer para poente (Compartimentos 59) deste acesso (Figs. 2 e 3).

### 3.1. Área nascente: compartimento 60

Os trabalhos realizados na área nascente confirmam a presença de estruturas de grande porte e bem conservadas, mas que se encontram cobertas por níveis muito revolvidos em tempos recentes. A estratigrafia primária terá sido perturbada pela abertura de valas e cortes, alguns efectuados nos finais do séc. XX. São muito pouco os estratos que não foram afectados por estas acções. Para além disso, grande parte da potência estratigráfica é artificial e corresponde ao depósito de terras provenientes das anteriores escavações<sup>4</sup> da parte visitável da Casa dos Repuxos. Apesar da pequena extensão aberta, as novas estruturas permitem definir os limites de um novo compartimento e deixar entender como se encontrava organizada esta parte do edifício (Figs. 3 e 4). Um corredor com 1m de largura dispõe-se por toda a frontaria desta área nascente, permitindo a comunicação interna entre os vários aposentos da casa, incluindo o vão de escadas de acesso ao piso superior da casa e ao compartimento 60. O vão que define a

escadaria, em L, com c. de 1m de largura terá sido originalmente aterrado com terra limpa (nível de obra) onde deveria assentar uma estrutura em madeira, comprovando que esta fachada era composta, no mínimo, por dois pisos. O referido vão é atravessado por uma canalização que encaminha as águas do interior da Casa para uma cloaca que, no exterior, encosta ao muro de fachada.

Neste corredor, acedia-se, por uma porta com 0,80m de largura (Fig. 4-D e E), ao compartimento 60 que conta com 2,90m de lado. Por enquanto, ainda não foi possível definir o seu limite sul. No entanto, percebe-se que este comunicará com outro espaço a nascente tendo em conta a presença de um outro vão (com 1,20m de largura) neste perfil (Fig. 4 - C). Adivinha-se a continuidade regular de novos compartimentos, aparentemente simétricos, ao longo da zona de fachada ainda não intervencionada.

Como foi já enunciado, toda a área sondada revela o profundo revolvimento da estratigrafia por acções pós-deposicionais. Apenas se identificou um único estrato em posição primária e de datação inequivocamente romana. Trata-se de uma camada pouco espessa que se dispõe sobre o preparado (em argamassa) de assentamento de um pavimento, provavelmente em tijoleira, podendo tratar-se do nível de abandono desta área da *domus*. Não forneceu espólio datável para além de alguns fragmentos em *terra sigillata* de fabrico sudgálico (Drag. 15/17) e hispânico (Drag. 15/17 e uma taça decorada Drag. 37). Destaca-se a presença de numerosas *tesselae* e de alguns núcleos ou restos de debitagem de mosaico, que associamos às obras de remodelação do edifício. Os dados recolhidos não são suficientes para avançar com a datação de abandono desta zona que deverá, no entanto, ser posterior a meados do século II d.C.

### 3.2. Área poente: compartimento 59

A poente da entrada norte da Casa dos Repuxos (Compartimento 51), os trabalhos arqueológicos revelaram a existência de um novo compartimento (59), de planta irregular (sub-trapezoidal), com cerca de 50 m<sup>2</sup> (Figs. 2 e 3). A sequência estratigráfica analisada permite distinguir três fases de ocupação deste espaço. O plano original do compartimento, certamente contemporâneo da construção inicial da *domus* durante o séc. I d.C., vai ser reformulado com a construção de um muro divisorio (um 19) irregular com orientação E-W, que vai trincar e dividir o espaço em dois (Fig. 3, um19; Fig. 5). A natureza distin-

4. A recolha de duas moedas, uma de XX centavos e outra de 50 centavos, ambas da República Portuguesa e datadas respectivamente de 1948 e 1968, vem comprovar a cronologia recente destes testemunhos.

ta dos estratos que colmatavam os espaços a norte e sul deste muro e o facto deste apresentar apenas o alçado norte facetado, permite-nos constatar que esta reformulação teve como objectivo a transformação desta área num corredor que facilitasse a circulação e ligação directa entre o compartimento 51 (entrada Norte) e o compartimento 58 (Figs. 3 e 5). Todo o espaço a Norte deste muro divisório transforma-se numa zona de passagem, enquanto a parte sul (do muro 19) é aterrada.

Os níveis que compõem este aterro assemelham-se, pelas suas características, a uma lixeira. As terras são muito húmidas e enegrecidas pela abundância de matéria orgânica. A par da abundância dos vestígios materiais (cerâmicas domésticas e de construção, vidros, peças metálicas (em bronze e ferro), em osso (sobretudo agulhas e alfinetes de cabelo) e um almofariz em mármore (Fig. 7), regista-se uma forte presença de restos faunísticos – fauna mamalógica (ossos) e malacológica (de moluscos). É de assinalar, para além destes, a presença de abundantes vestígios de estuque pintado. Não apenas de pequenos fragmentos, mas sobretudo de grandes painéis que aparentam ter sido aqui descartados (Fig. 7) durante um qualquer processo de obra. Não obstante a cerâmica doméstica comum constituir o grosso do material recuperado, é a coleção de *terra sigillata*, composta por 207 fragmentos, que nos permite aproximar da cronologia (ainda preliminar) deste depósito/aterro e consequente reformulação do espaço. Aquela reúne exclusivamente recipientes de fabrico sudgálico (95 frag. – 23 número mínimo de indivíduos (NMI) e hispânico (112 frag. – 33 NMI), estando totalmente ausentes as produções tardias<sup>5</sup>. A classificação morfológica revela a presença dos conjuntos formais mais comuns neste tipo de contextos, com as formas lisas de pratos (Drag. 15/17 e Drag. 18/31) e taças (Drag. 24/25, Drag. 27 e Drag. 35) a serem as mais numerosas. As formas decoradas, taças Drag. 29 e Drag. 37, registam-se apenas nas produções hispânicas. Tendo em conta os dados cronológicos obtidos parece estarmos perante um depósito que terá ocorrido durante as primeiras décadas do séc. II d.C. Embora sendo ainda prematuro tecer quaisquer considerações mais definitivas,

5. O estudo de toda a coleção cerâmica exumada neste contexto de aterro encontra-se em fase de estudo no âmbito de uma dissertação de mestrado que será apresentada na FLUC e cujos resultados serão apresentados posteriormente.

pensamos que estes dados entram em concordância com o que se encontrava já definido para a remodelação do edifício. Nesta zona Norte da *domus* uma série de *tabernae* com armazém, parecem ter sido entulhadas na época de construção dos jogos de água do peristilo e seu sistema de esgotos – durante a 1ª metade do séc. II. Julgamos ainda ser possível associar o descarte dos painéis de estuque pintado a esta reforma que terá levado igualmente à renovação da pintura mural da zona nobre da casa.

A estratigrafia observada a norte do muro divisório (u.m. 19) (espaço que se transforma em corredor na 2ª fase) é mais linear e menos complexa, embora testemunhe a existência de uma 3ª fase de reestruturação. O nível de circulação do corredor, solidário com o muro 19, será aterrado e alteado com a deposição de um novo estrato constituído essencialmente por um grande amontoado de pedra de pequeno e médio porte e material de construção. A circulação do espaço passa a efetuar-se cerca de 1,5m acima da anterior cota de chão do corredor, tendo sido reutilizado, para o efeito, um degrau em pedra calcária aparelhada apoiado sobre o pavimento lajeado do compartimento 51 (Fig. 5). Este terraplano terá ocorrido em momento próximo ou mesmo em simultâneo com o abandono da casa, aproximando-se cronologicamente da construção da muralha baixo-imperial, algures entre os finais do século III e os inícios do IV (Cf. Ruivo, Correia, De Man, 2021).

Não foi possível, por questões de segurança, realizar a escavação integral do compartimento 58 (quer em profundidade quer em planta), dada a proximidade com o talude da atual estrada – Rua das Ruínas. Apenas se removeram os níveis superficiais de um espaço com cerca de 8m<sup>2</sup>. Este espaço encontrava-se preenchido por dois níveis diferenciados de aterro que se assemelham à realidade observada na parte sul do compartimento 59, caracterizando-se pela abundância de espólio arqueológico, particularmente fragmentos de estuque por vezes pintado. Pela sua configuração e disposição, poderá tratar-se de um corredor paralelo ao compartimento 51 que facilita a comunicação com o interior da casa.

### 3.3. Um novo edifício adossado à fachada norte da Casa dos Repuxos (?)

Ainda nesta zona poente, os trabalhos incidiram sobre uma parcela de terreno que confina com o muro de fachada da Casa dos Repuxos (muro 01). A escavação revelou a existência de um novo comparti-

mento com cerca de 30m<sup>2</sup> (6mx5m) que deverá fazer parte de outro edifício que encosta àquele alçado (Fig. 3 e 6-A). Apesar das dúvidas relacionadas com a sua planta e funcionalidade, é possível verificar a existência de dois espaços que se desenvolvem a cotas desiguais, individualizados por um muro divisório que cruza (E-W) o compartimento. No mais alto, a sul, que confina com o muro de fachada da casa, acedia-se por intermédio de uma soleira que dá para um piso de circulação em terra batida onde se encontra uma pequena lareira constituída por duas fileiras de tijolo (ou *tegulae*?) que encosta à face sul do muro divisório. A seu lado (a poente) é ainda possível constatar a presença da base de um grande pote/*dolium*, vestígios da última ocupação deste espaço (Fig. 6-B). O outro espaço, mais a norte encontra-se rebaixado c. 0,70m. A escavação desta área revelou uma camada espessa de terra muito negra e fina, com muitos carvões e cinzas que se fez associar a um nível de ocupação relacionado com uma atividade de combustão. De facto, o espaço setentrional do compartimento encontra-se ocupado por um pequeno forno de câmara sub-retangular com c. 1,80m de comprimento (Fig. 6- A e C). Desta estrutura resta apenas aquilo que será a fornalha de combustão que se encontra pavimentada por tijoleira retangular. Encontra-se em muito mau estado de conservação, não sendo possível recuperar alguns pormenores da sua construção tais como a cobertura e a forma como se efetuava a saída de ar quente. Para além de outros fatores pós-deposicionais que terão sido responsáveis pela degradação da parte superior da estrutura, pensamos que a construção em época contemporânea de uma canalização que encosta ao muro setentrional do compartimento (Fig. 6-D) terá sido o principal agente destruidor de todo o flanco norte deste forno que parece, originalmente, desenvolver-se sobre aquele muro. No extremo oposto, é ainda visível a boca da fornalha com 0,50m de largura. Alguns tijolos que ainda se observam nas paredes do forno, fazem crer que a cobertura fosse construída em arcaria de tijolo. Pelas suas características, acreditamos estar na presença de um *praefurnium* cuja funcionalidade ainda não é totalmente clara. A chave para o esclarecimento desta questão encontra-se para lá dos limites da zona sondada. No perfil norte da sondagem é visível a presença de um compartimento com 1,20m de largura pavimentado com *opus signinum* (Fig. 6 - E) e que poderá relacionar-se com o propósito daquela estrutura de combustão. Só o

alargamento da área sondada para norte permitirá esclarecer esta questão uma vez que também aqui a canalização contemporânea rasgou todos os níveis e estruturas de época romana e não deixa entender como se articulam e relacionam todos estes espaços.

#### 4. NOTA FINAL

Os trabalhos arqueológicos apresentados vêm reforçar a relevância do diagnóstico desta importante área da cidade e pôr em evidência o bom estado de conservação das estruturas identificadas. Em síntese, os dados recuperados vão, aos poucos, colaborando para a obtenção da totalidade da planta da Casa dos Repuxos (Fig. 2) e acrescentando novas informações relativamente aos ritmos de ocupação desta magnífica *domus* áulica.

Foi possível definir o limite norte da casa, percebendo-se que o alçado da fachada era composto por dois pisos. O acesso ao interior do edifício fazia-se por intermédio de uma galeria abobadada (Compartimento 51). Esta entrada terá sido também alvo de trabalhos de reestruturação e monumentalizada durante a segunda fase de ocupação. A sequência crono-estratigráfica que tem vindo a ser delineada vem comprovar o faseamento já conhecido. A ocupação deste edifício cumpre um ciclo de vida curto que se inicia nos inícios do séc. I d.C. e termina no séc. III d.C. O seu abandono definitivo será coincidente com os momentos que antecederam a construção da muralha baixo-imperial (Ruivo, Correia, De Man, 2021), cujo projecto terá motivado a sua demolição (Fig. 1-A). Deverá assinalar-se que, até ao momento, não foi identificado espólio de datação tardia, nem nos níveis mais superficiais de abandono, nomeadamente as produções africanas de cerâmica de mesa (*terra sigillata*).

Entre a construção e o seu abandono, encontra-se bem demarcada uma fase de profunda reformulação de toda a Casa durante a 1ª metade do séc. II (provavelmente durante o reinado de Adriano (Correia, 2013: 155). Enquanto a zona nobre da residência é agraciada com um novo programa construtivo que inclui os célebres jogos de água do peristilo central, mas também a substituição dos painéis musivos desta área e da envolvente, grande parte do piso inferior é aterrado. Este terrapleno tem especial incidência na zona norte da Casa. Para além de sacrificar algumas lojas e oficinas, sabemos agora, que terá tido particular impacto igualmente nalguns comparti-

mentos localizados na frente norte. O caso constatado no compartimento 59 é bem demonstrativo desta situação, tendo sido parcialmente aterrado e transformado num corredor de passagem. Os grandes painéis de pintura mural descartados nestes níveis enquadram claramente esta acção neste quadro mais amplo de renovação da casa e os materiais exumados comprovam a sua datação.

O dispositivo arquitectónico continua sem estar plenamente conhecido e algumas questões permanecem sem resposta. Nas sondagens efetuadas em 1990 por V. H. Correia, para a colocação dos pilares de suporte da cobertura da Casa dos Repuxos, foram encontrados dois fragmentos de uma *tegula mamata* no compartimento A9 (Correia, 2021: 82, nº 11.47, Inv. 90.1) que têm sustentado a discussão sobre a possibilidade de existência de umas termas algures nesta zona norte do edifício. No entanto, Pilar Reis (2014: 154) é de opinião que o edifício termal, a existir, estaria situado mais para nascente, nas imediações do *viridarium*. Efectivamente, se nenhum dos novos compartimentos expostos é coadjuvante com esta hipótese, não podemos deixar de mencionar a estrutura de combustão identificada no edifício que confina com a fachada norte da residência. Na verdade, as suas características são comparáveis às de um *praefurnium*. Não podemos afirmar, mas apenas suspeitar que poderia eventualmente alimentar o *hipocaustum* de umas termas que poderão desenvolver-se para lá dos limites da área escavada. No momento em que escrevemos este texto, estamos a escassas semanas de iniciar a campanha de 2023. Planeamos a nova intervenção de forma a esclarecer esta e outras pendências. Sabemos igualmente à partida que, enquanto se deslindam alguns quesitos, outros novos se despoletam. Este ciclo activo faz parte da *praxis* arqueológica e ganha particular cadência e significado num sítio como Conimbriga. Apesar de ainda não ser possível tecer considerações definitivas sobre esta área norte da Casa dos Repuxos, os dados revelados demonstram, sem dúvidas ou hesitações, o potencial científico que aqui se reserva fundamentando a continuidade dos trabalhos e projeto em curso.

## AGRADECIMENTOS

Os trabalhos de escavação apresentados não teriam sido possíveis sem o apoio financeiro da autarquia de Condeixa-a-Nova, a quem agradecemos na pes-

soa do Sr. Presidente Dr. Nuno Moita da Costa. Gostaríamos de expressar igualmente a nossa gratidão a toda a equipa que se empenhou e contribuiu para a boa prossecução destes trabalhos: alunos da licenciatura e mestrado de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; funcionários do Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional; e a todos os investigadores, membros do projecto em curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Adília M.; CORREIA, Virgílio H. (1992) – “Os materiais e o edifício”. In OLEIRO, João M. Bairrão – *Conimbriga. Casa dos Repuxos*. Conimbriga: Museu Monográfico de Conimbriga (Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal 1), pp. 143-158.

CORREIA, Virgílio H. (1999) – Desenvolvimentos recentes da investigação arqueológica em Conimbriga. In ÁLVAREZ PALENZUELA, V. A. (ed.) – *Jornadas de Cultura Hispano-Portuguesa*. Madrid: Universidade Autónoma, pp. 11-32.

CORREIA, Virgílio H. (2013) – *A arquitectura doméstica de Conimbriga e as estruturas económicas e sociais da cidade romana*. Anexos da Conimbriga, 6. Coimbra, IAFLUC, CEALUC, DGPC, LAC.

CORREIA, Virgílio H. (ed. científico) (2021) – *Conimbriga. Catálogo das coleções*. Condeixa-a-Velha: Conimbriga

DGEMN – Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1948) – *Ruínas de Conimbriga. Boletim Monumentos*, nº 52-53 (Lisboa, MOP).

DGEMN – Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1964) – *Ruínas de Conimbriga – Consolidação de Mosaicos. Boletim Monumentos*, nº 116 (Lisboa, MOP).

OLEIRO, João M. Bairrão (1992) – *Conimbriga. Casa dos Repuxos*. Conimbriga: Museu Monográfico de Conimbriga. (Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal).

REIS, M. Pilar M. (2014) – *De Lusitania Urbium Balneis. Estudo sobre as termas e balneários das cidades da Lusitânia*. Tese de doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2 vols.

RUIVO, José; CORREIA, Virgílio H.; DE MAN, Adrian (2021) – A cronologia da muralha baixo-imperial de Conimbriga, In RUIVO, José, CORREIA Virgílio H. (coords.) – *Conimbriga Diripitur: Aspectos das ocupações tardias de uma antiga cidade romana*. Serie *Humanitas Supplementum*, Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 15-24.

SILVA, Ricardo C., PEÇA, Pedro (2021) – Um projecto arqueológico para o Vale Norte de Conimbriga (2020-2023): os primeiros passos. *Algar* – Revista de Cultura, Casa-Museu Fernando Namora: Condeixa-a-Nova, n.º 8, pp. 57-65.



Figura 1 – A: Localização da Casa dos Repuxos na malha urbana de Conimbriga (adaptado de Alarcão e Étienne, 1977: Est. LII); B: Localização da área de intervenção; C: Casa dos Repuxos após restauros, c. 1970 (© SIPA); D: Peristilo da Casa dos Repuxos com cobertura (© Arlindo Homem, DGPC, 2021).

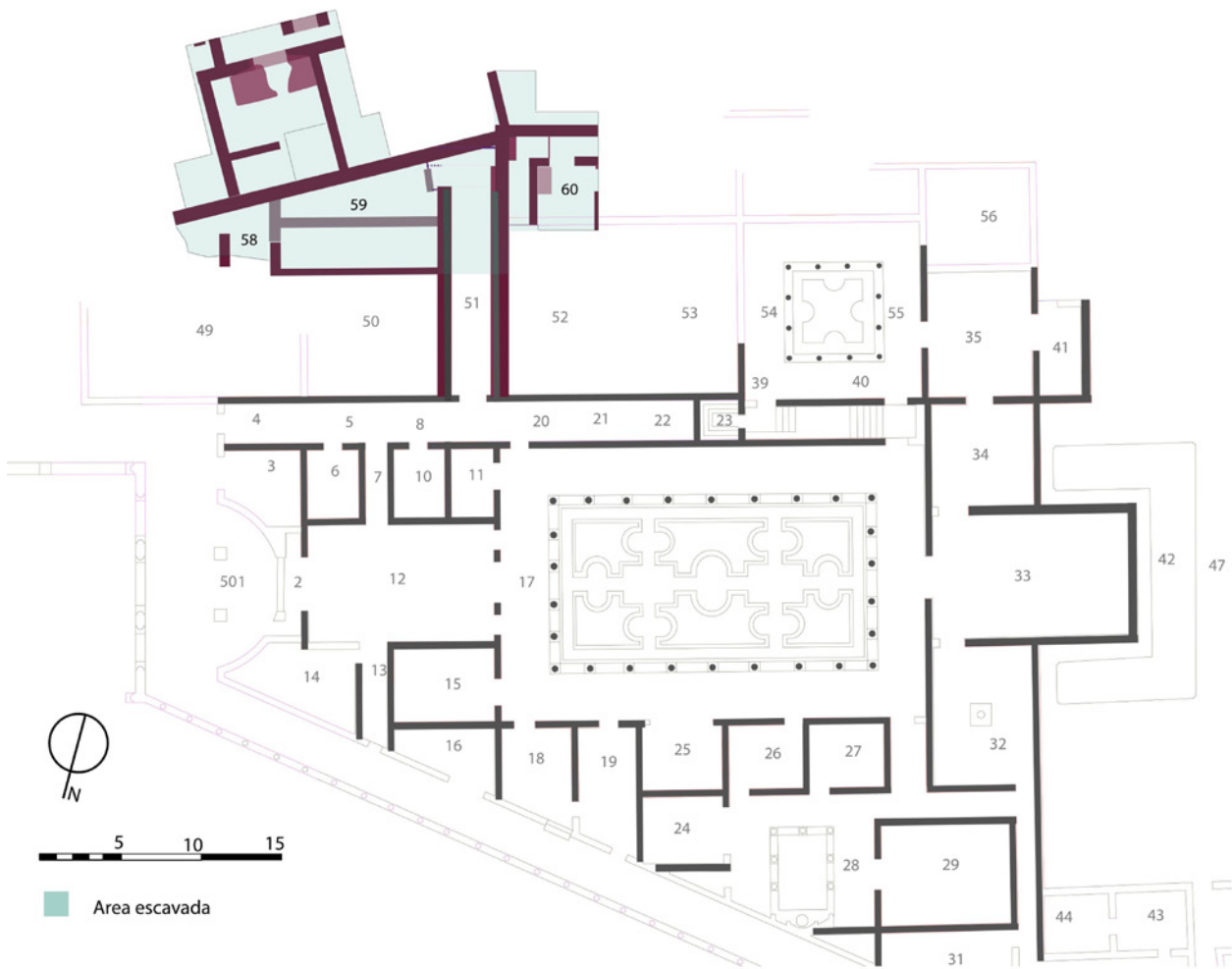


Figura 2 - Em cima: Localização da área de intervenção. Em baixo: Planta geral da Casa dos Repuxos, com localização da área total sondada em 2022 e indicação da numeração atribuída aos compartimentos (adaptado de: Oleiro 1992, Est. I - planta do edifício (2ª fase).





Figura 4 - A: Vista geral de toda a área sondada; B: Plano geral de sondagem em 2021 com pormenor de entrada, Compartimento 51; C: P; D: Perfil Este, Compartimento 60; Plano final do compartimento 60 (Vista S-N); E: Plano final do compartimento 60 (Vista N-S).





Figura 5 – Compartimento 59 – a) vista E-W; b) vista W-E; c) alçado poente (1 – muro 17 (1ª fase); 2 – muro 19 (2ª fase); 3 – ue 22 (3ª fase); d) área sul do muro 19.



Figura 6 - Edifício Norte adossado à Casa dos Repuxos - a) vista geral (N-S); b) pormenor de lareira na área sul; c) pormenor de praefurnium (ue 42 - S-N); d) pormenor de canalização de época contemporânea no extremo norte da área sondada; e) pormenor de compartimento com pavimento em *opus signinum* cortado por canalização.



Figura 7 - Em cima: Trabalhos de limpeza de painéis de estuque pintado depositados no aterro do Compartmento 59. Em baixo: pormenor de almofariz em mármore e de disco de lucerna decorado recuperados durante a escavação dos níveis de aterro do Compartmento 59.



**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA**

1 2 9 0  **FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA**

 **INSTITUTO  
ARQUEOLÓGICO E  
ETNOLÓGICO  
DIREÇÃO: FACULDADE DE LETRAS - UE  
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS**

 **CENTRO DE  
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
CEIS20 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos  
em Arqueologia,  
Artes  
e Ciências do Património**  
UI&D 281

**fct**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**  
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL  
DE MACHADO DE CASTRO**

**COIMBRIGA**

 **seminário  
maior de coimbra**